



**uniderp**

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

# BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



**IPC/CG - JULHO DE 2016**

**0,39%**

**Campo Grande – MS**



**uniderp**

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS  
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

**- NEPES -**

**BOLETIM IPC/CG**

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE**

**- IPC / CG -**

**Expediente**

<p>Profª. Drª. Leocádia Aglaé Petry Leme Reitora da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profª. Iael Cristina da Silva Pacheco Marinheiro Diretora do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p><b>EQUIPE TÉCNICA</b> Profº. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp</p>	<p>Secretária do NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp Maria José de Souza Acosta</p> <p><b>PESQUISADORES</b> Beatriz de Freitas Tereza Camila Oliveira Miranda Lourival Rodrigues dos Santos Filho Maria Eduarda Freitas de Souza</p> <p>Endereços: Universidade Anhanguera Uniderp: Rua Ceará, 333 - Bairro Miguel Couto CEP 79003-010 -Campo Grande – MS e-mail: <a href="mailto:lourival.biologia@gmail.com">lourival.biologia@gmail.com</a></p> <p><b>ISSN Nº. 2317-739X</b></p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



uniderp

## BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

### INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

### ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

### ANÁLISE

#### I. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE JULHO DE 2016

No mês de julho de 2016 a inflação na cidade de Campo Grande foi de 0,39%, apresentando uma leve baixa em relação ao mês anterior (junho/2016), que teve inflação de 0,42%. Esse índice de 0,39% é menor do que o índice de julho de 2015, de 0,51% e, desse modo, a inflação acumulada em um ano volta a decrescer, atingindo neste mês de julho 9,34%. Isso sinaliza que a inflação do ano de 2016 pode fechar próxima de 7% como gostaria o governo. O Quadro 1 apresenta os índices inflacionários dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande no mês de julho de 2016.

**Quadro 1.** Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – julho de 2016

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	0,34	0,11
Alimentação	20,50	0,73	0,15
Transportes	14,90	-0,46	-0,07
Educação	9,10	1,05	0,11
Despesas Pessoais	8,80	0,54	0,05
Saúde	7,50	0,00	0,00
Vestuário	6,95	0,50	0,04
<b>Geral</b>	<b>100,00</b>		<b>0,39</b>

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Observa-se, do Quadro 1, que a inflação do mês de julho, que atingiu o patamar de 0,39%, foi devido principalmente aos grupos Alimentação (inflação de 0,73% e contribuição para o índice de 0,15%), Habitação (inflação de 0,34% e contribuição de 0,11%) e Educação (inflação de 1,05% e contribuição de 0,11%). O grupo de Despesas Pessoais apresentou uma moderada inflação de 0,54%, o grupo Saúde permaneceu estável (0%) e grupo Vestuário uma moderada inflação de 0,50%. O grupo Transportes apresentou deflação de (-0,46%), contribuindo para frear a inflação deste mês de julho em Campo Grande.

## II. HABITAÇÃO

Em julho de 2016 o grupo Habitação apresentou uma moderada alta em seu índice, de 0,34% em relação ao mês anterior, motivada principalmente pelo aumento de produtos de uso doméstico, como cera para assoalho 7,70%, máquina de lavar roupa 6,87%, esponja de aço 5,34%, entre outros com menores altas nos preços. Quedas de preços ocorreram com detergente (-2,12%), carvão (-1,86%), água sanitária (-1,27%), entre outros com menores quedas nos preços. O Quadro 2 apresenta os principais produtos do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de julho.

**Quadro 2.** Variações de preços do grupo Habitação, na cidade de Campo Grande, em julho de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Cera para assoalho	7,70	Detergente	-2,12
Máquina de lavar roupa	6,87	Carvão	-1,86
Esponja de aço	5,34	Água sanitária	-1,27
Limpa vidros	3,74	Limpa vidros	-1,26
Gás em botijão	3,69	Saponáceo	-1,16
Saponáceo	2,06	Amaciante de roupas	-1,04
Sabão em pó	1,82	Sabão em barra	-0,27

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

## III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de julho de 2016, apresentou uma forte alta em seu índice, de 0,73%. O grupo Alimentação sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços ao término das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas quando o clima se torna favorável. Par justificar essa afirmação basta observar que no mês passado esse grupo teve deflação, já neste mês de julho, essa forte inflação. O Quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de julho de 2016.

**Quadro 3.** Variações de Preços do grupo Alimentação, na cidade de Campo Grande, em julho de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Melancia	26,20	Batata	-31,55
Abacaxi	12,96	Limão	-14,44
Doces em calda	10,87	Maçã	-9,00
Chuchu	10,12	Abobrinha	-7,15
Bisteca	8,63	Farinha de milho	-6,84
Manteiga	7,77	Tomate	-6,72
Beterraba	7,68	Óleo de soja	-5,44
Abóbora	6,94	Maracujá	-5,31
Farinha de aveia	6,31	Salsicha	-5,19
Filé mignon	6,29	Cupim	-4,48
Arroz	5,35	Creme de leite	-3,48
Alcatra	5,34	Cebola	-3,37
Pernil	5,11	Vinagre	-2,91
Banana	4,94	Vísceras de boi	-2,83
Pepino	4,93	Picanha	-2,65
Mamão	4,90	Laranja pera	-2,42
Leite condensado	4,64	Chocolate em barra	-2,16
Acém	4,54	Lagarto	-2,11

Miúdos	4,33	Atum	-2,06
Paleta	4,08	Massa de tomate	-1,87
Alho	3,65	Milho para pipoca	-1,85
Berinjela	3,44	Azeite	-1,55
Pimentão	3,44	Doces em pasta ou massa	-1,45
Salgadinhos diversos	3,43	Cenoura	-1,41
Leite pasteurizado	3,33	Margarina	-1,38

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

De acordo com o Quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: melancia 26,20%, abacaxi 12,96%, doces em calda 10,87%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: batata (-31,55%), limão (-14,44%), maçã (-9%), entre outros com menores quedas.

### III.I CARNES

Dos preços dos 15 dos cortes de carne bovina pesquisado pelo Nepes/Uniderp, sete deles apresentaram altas de preços, sete quedas de preços e um permaneceu estável. Todos os cortes de carne suína tiveram altas de preços, como também, o preço do frango congelado. Já miúdos de frango teve queda de preço. O Quadro 4 apresenta os cortes de carnes que aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de julho de 2016.

**Quadro 4.** Variações de preços das carnes em geral, na cidade de Campo Grande, em julho de 2016

<b>Produtos</b>	<b>Variações ( % )</b>
<b>Frango</b>	
Frango congelado	4,33
Miúdos de frango	-0,94
<b>Bovina</b>	
<b>( % )</b>	
Filé mignon	6,29
Alcatra	5,34
Acém	4,54
Paleta	4,08
Patinho	2,78
Costela	1,14
Contrafilé	0,58
Músculo	0,00
Coxão mole	-0,12
Fígado	-1,17
Lagarto	-2,11
Picanha	-2,65
Vísceras de boi	-2,83
Cupim	-4,48
Ponta de peito	-5,43
<b>Suína</b>	
<b>( % )</b>	
Bisteca	8,63
Pernil	5,11
Costeleta	4,67

Fonte Universidade Anhanguera Uniderp.

Os maiores aumentos de preços que ocorreram com a carne bovina foram: filé mignon 6,29%, alcatra 5,34% e acém 4,54%. As principais quedas de preços ocorreram com: ponta de peito (-5,43%), cupim (-4,48%), vísceras de boi (-2,83%) e picanha (-2,65%). Músculo apresentou estabilidade de preços, com 0% de variação. O frango congelado teve aumento de preços de 4,33% e miúdos de frango teve queda de (-0,94%). Em relação à carne suína, todos os cortes tiveram aumentos de preços, a saber: bisteca 8,63%, pernil 5,11% e costeleta suína 4,67%. Essas altas de preços da carne suína sinaliza uma migração de consumidores da carne bovina para a carne suína que é bem mais barata do que a primeira.

### IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de julho de 2016, uma moderada queda em seu índice, de (-0,46%). O Quadro 5 apresenta as maiores variações de preços deste grupo, tanto positivas quanto negativas.

**Quadro 5.** Variações de preços do grupo Transportes, na cidade de Campo Grande, em julho de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Ônibus interestadual	3,75	Etanol	-4,92
Ônibus intermunicipal	2,56	Pneu	-1,10
Mão de obra	2,51	Automóvel novo	-0,01

Os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos/serviços desse grupo foram: passagens de ônibus interestadual 3,75%, ônibus intermunicipal 2,56% e mão de obra de manutenção de automóvel 2,51%. Quedas de preços ocorreram com etanol (-4,92%), pneu (-1,10%) e automóvel novo (-0,01%).

## V. EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de julho de 2016, apresentou uma forte alta em seu índice, de 1,05% devido aumento de produtos de papelaria.

## VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de julho de 2016, apresentou uma moderada alta em seu índice, da ordem de 0,54%. O Quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 6.** Variações de preços do grupo Despesas Pessoais, na cidade de Campo Grande, em julho de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Produto para limpeza de pele	2,35	Sabonete	-0,83
Absorvente higiênico	1,58	Papel higiênico	-0,44
Creme dental	1,38	Xampu	-0,23

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp,

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: produtos para limpeza de pele 2,35%, absorvente higiênico 1,58% e creme dental 1,38%. Quedas de preços ocorreram com sabonete (-0,83%), papel higiênico (-0,44%) e xampu (-0,23%).

## SAÚDE

No mês de julho de 2016 o grupo Saúde apresentou estabilidade nos preços dos seus produtos e serviços, com índice médio de 0,0%.

## VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de julho de 2016, uma pequena alta em seu índice, da ordem de 0,50%. O Quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo, tanto positivas quanto negativas.

**Quadro 7.** Variações de Preços do grupo Vestuário, na cidade de Campo Grande, em julho de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)
Sandália/chinelo feminino	4,90
Tênis	1,55
Calça comprida feminina	1,48
Camiseta masculina	0,42

Os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: sandália/chinelo feminino 4,90%, tênis 1,55%, calça comprida feminina 1,48% e camiseta masculina 0,42%. Não teve nenhuma queda de preço em produtos desse grupo.

## IX. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada nos últimos 12 meses em Campo Grande, de 9,34%, está muito acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 6,5%, e mais ainda em relação ao centro da meta do CMN, que é de 4,5%. A inflação acumulada na cidade que estava com tendência de alta nos últimos meses, está com baixa neste mês de julho, fato que pode ajudar os planos do governo que está prevendo uma inflação acumulada para o ano de 2016 em torno de 7%, o que pode se tornar factível. A

inflação acumulada desse ano de 2016 já atinge 5,25%, ultrapassando o centro da meta do CMN, que é de 4,5%. Quadro 8 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC / CG, bem como os seus valores acumulados nos últimos doze meses, na cidade de Campo Grande.

**Quadro 8.** Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2016 e nos últimos 12 meses

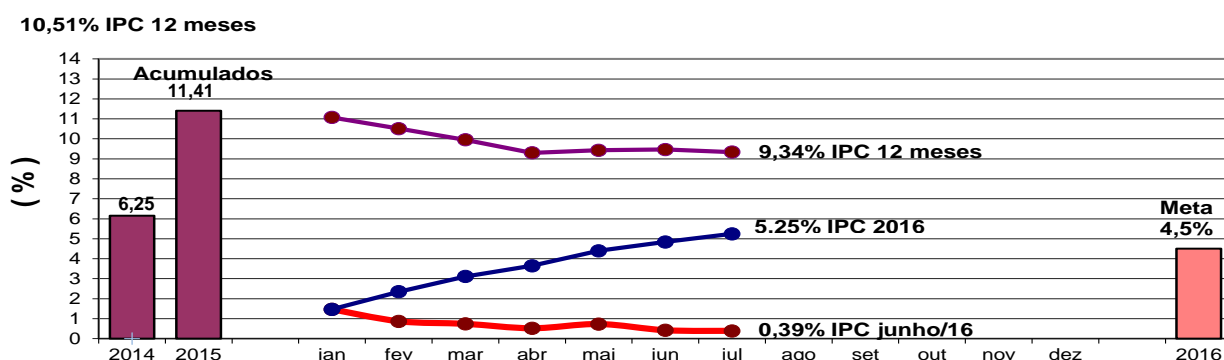
Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2016	12 meses
		<b>Geral</b>	<b>100</b>	<b>1,47</b>	<b>0,87</b>	<b>0,74</b>	<b>0,52</b>	<b>0,73</b>	<b>0,42</b>	<b>0,39</b>					
<b>Habituação</b>	<b>32,25</b>	1,29	1,16	-0,42	0,81	0,29	0,41	0,34						<b>3,93</b>	<b>5,89</b>
<b>Alimentação</b>	<b>20,50</b>	1,34	1,06	3,20	0,32	0,25	-0,04	0,73						<b>7,03</b>	<b>15,68</b>
<b>Transportes</b>	<b>14,90</b>	0,02	0,44	0,61	0,00	1,44	-0,20	-0,46						<b>1,85</b>	<b>9,93</b>
<b>Educação</b>	<b>9,10</b>	9,91	0,09	0,04	-0,05	0,18	0,00	1,05						<b>11,35</b>	<b>13,33</b>
<b>Desp.Pessoais</b>	<b>8,80</b>	0,17	1,19	0,80	1,23	0,68	2,80	0,54						<b>7,63</b>	<b>9,36</b>
<b>Saúde</b>	<b>7,50</b>	0,96	1,88	-0,06	-0,12	3,95	-0,07	0,00						<b>6,65</b>	<b>8,15</b>
<b>Vestuário</b>	<b>6,95</b>	-0,18	-0,47	0,63	1,11	-0,05	0,90	0,50						<b>2,46</b>	<b>3,31</b>

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Com a melhoria do clima, que favorece a produção de hortifrútícolas, de arroz e de feijão, a inflação do grupo Alimentação pode contribuir para a queda da inflação em nossa cidade. O arroz, o feijão e o leite são os produtos que mais preocupam neste momento, pois, têm aumentado muito de preços, impactando o bolso do consumidor e alimentando a inflação.

Nos sete primeiros meses do ano de 2016, os maiores índices acumulados, por grupo, foram: Educação, com 11,35%, Despesas Pessoais 7,63%, Alimentação 7,03% e, Saúde 6,65%, inflações acima da inflação acumulada nesses primeiros sete meses do ano, de 5,25%. Nos últimos 12 meses os maiores índices acumulados por grupo foram: grupo Alimentação 15,68%, Educação 13,33% e Despesas Pessoais 9,36%, com índices de inflações acima da inflação acumulada em 12 meses, que foi de 9,34%. Percebe-se, assim, que a inflação tem impactado com maior força as classes de menores poderes aquisitivos que priorizam a alimentação nesse período de dificuldade que o país está passando.

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2016, a inflação acumulada mensal do ano de 2016 e a inflação mensal acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande, MS. Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2014 e 2015 e a meta de inflação para 2016 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.



**Figura 1.** IPC / CG mensal de 2016, inflação acumulada no ano de 2016, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2014, 2015 e a meta para 2016, Campo Grande – MS. Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

## X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos Quadros 11 e 12, os dez produtos que mais contribuíram e os dez que menos contribuíram para a elevação da inflação na cidade de Campo Grande – MS, no mês de julho de 2016.

**Quadro 11.** Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de julho de 2016, em Campo Grande, MS

Aumentos		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Alcatra	5,34	0,07
2	Arroz	5,35	0,06
3	Leite pasteurizado	3,33	0,04
4	Acém	4,54	0,04
5	Papelaria	4,59	0,03
6	Aluguel apartamento	0,57	0,03
7	Mão de obra	2,51	0,03
8	Aluguel casa	0,57	0,03
9	Pão francês	2,81	0,02
10	Calça comprida feminina	1,48	0,02

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Observa-se, no Quadro 11, que os “vilões” da inflação deste mês de julho, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: alcatra (inflação de 5,34% e contribuição de 0,07%), arroz (inflação de 5,35% e contribuição de 0,06%), leite pasteurizado (inflação de 3,33% e contribuição de 0,04%), acém (inflação de 4,54% e contribuição de 0,04%), entre outros com menores contribuições.

**Quadro 12.** Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de julho de 2016, em Campo Grande, MS

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Batata	-31,55	-0,12
2	Etanol	-4,92	-0,10
3	Óleo de soja	-5,44	-0,03
4	Maçã	-9,00	-0,02
5	Tomate	-6,72	-0,01
6	Pneu	-1,10	-0,01
7	Vassoura	-6,35	-0,01
8	Pescado fresco	-1,29	-0,01
9	Frango congelado	-0,94	-0,01
10	Laranja pera	-2,42	-0,01

Fonte Universidade Anhanguera Uniderp,

No Quadro 12 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de julho, com as maiores contribuições negativas: batata (deflação de (-31,35%) e contribuição de (-0,12%)), etano (deflação de (-4,92%) e contribuição de (-0,10)), óleo de soja (deflação de (-5,44%) e contribuição de (-0,03%)), entre outros com menores contribuições negativas.